

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE MUNICIPAL DE POMBOS-PE.

Eliane Maria dos Santos Lima¹
Elinaldo Bezerra da Silva²

RESUMO

O uso do lúdico na educação inclusiva tem se destacado como uma estratégia essencial para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência. Através de jogos, brincadeiras e atividades interativas, é possível estimular habilidades cognitivas, sociais e emocionais, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais acessível, dinâmico e significativo. O lúdico não apenas facilita a assimilação de conteúdos, mas também promove a autonomia, a criatividade e a interação entre os estudantes, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de Pombos-PE, essa abordagem pedagógica é amplamente utilizada para adaptar conteúdos e garantir que os alunos com deficiência tenham acesso a um ensino de qualidade, respeitando suas necessidades individuais. Para dialogar com essa discussão, traremos autores como Paulo Nunes de Almeida, que aborda aspectos relacionados ao lúdico, bem como Ana Ribeiro e Bianka André, que tratam de estratégias de aprendizagem para alunos com deficiência no AEE. Além disso, fundamentamos nossa pesquisa no Plano Municipal de Educação (PME) de Pombos-PE (2015-2025), buscando compreender, a partir desses estudos, a importância do lúdico para o processo de aprendizagem desses alunos. O uso de práticas lúdicas no AEE potencializa a motivação dos estudantes, reduz barreiras ao aprendizado e fortalece sua autoestima, permitindo que desenvolvam suas habilidades no próprio ritmo. Dessa forma, reafirma-se o papel das práticas pedagógicas diferenciadas na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Lúdico, AEE, Aprendizagem.

Fundamentação Teórica

A Educação de estudantes com deficiência tem se mostrado atualmente um assunto polêmico que, requer cada vez mais a atenção de pesquisadores e estudiosos nesta área. As propostas educacionais desenvolvidas ao longo do último século se mostram eficientes e tornam-se um verdadeiro divisor de águas visto que, até duas décadas atrás não ouvíamos falar em estudantes com Deficiência nos espaços educacionais, porém ultimamente o processo de inclusão e escolarização destes veem apresentando sim, avanços significativos.

No entanto, as práticas de ensino tradicionais não contribuem para a aprendizagem de todos, assim emerge a necessidade de um processo de ensino pautado em propostas lúdicas, levando os aprendizes a sentirem-se confiantes e capazes de realizar suas próprias



atividades.

A Declaração de Salamanca destaca que: [...]

as escolas comuns, com essa orientação integradora, representam o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e dar educação para todos; além disso, proporcionam uma educação efetiva à maioria das crianças e melhoram a eficiência e, certamente, a relação custo-benefício de todo o sistema educativo. (p. 10)

Sabemos que, todo ser humano tem o direito fundamental a educação, pois todos possuem características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagens que são únicas e que serão desenvolvidas na escola, no entanto, esta precisa pautar-se em práticas metodológicas que, atendam às suas necessidades particulares, elevando de forma específica o potencial de cada um, e não apenas os seus impedimentos físicos ou cognitivos.

Cientes que o princípio fundamental de uma escola inclusiva é, garantir que todos aprendam juntos, independentemente de qualquer dificuldade ou diferença que possam virem a apresentarem. A escola deve reconhecer e responder as mais diversas necessidades dos estudantes, assegurando-os uma educação de qualidade e um currículo personalizado com arranjos organizacionais, estratégias de ensino e o uso de recursos diversos que favoreçam a sua aprendizagem, por isso, a necessidade contínua do enfoque no trabalho lúdico para a sua efetivação de um processo de ensino aprendizagem significativo voltado principalmente as práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE, este que de acordo com Ribeiro e André

Uma escola que atenda às necessidades de todos indiscriminadamente tornou-se uma emergência, sendo necessário minimizar a discriminação e o preconceito, pois cada um tem o direito de ter o seu espaço e esse direito educacional é reforçado pela Lei 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, que situa no cap.V, art.58, que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” e no art.59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais “educandos” currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”

Sendo assim diante desta perspectiva toda a prática desenvolvida no AEE precisa pautar-se nas necessidades específicas do aluno, principalmente no que diz respeito a parte pedagógica que Segundo Redondo e Carvalho (2001, p. 28;30),

são atividades imitações, jogos, desenhos, dramatizações, brincadeiras de faz de conta e histórias infantis que contribuem tanto para o processo



de ensino aprendizagem quanto no desenvolvimento intelectual dos estudantes, sejam eles com deficiência ou não, pois tais atividades possibilitam, ao mesmo tempo, a aquisição de linguagem e aprendizagem de conceitos e regras de um código de comunicação, aspectos importantíssimos para o processo de interação e assimilação dos conceitos educacionais.

Dessa forma é necessário que as atividades desenvolvidas com os estudantes da Educação Inclusiva principalmente no AEE, estejam baseadas em concepções lúdicas que forneçam de forma clara e objetiva as habilidades necessárias ao desempenho intelectual e social do aprendente com Deficiência, que mesmo diante de suas dificuldades de aprendizagem apresentadas em sala de aula regular, o Atendimento Educacional Individualizado possibilite nortear a elaboração e organização de recursos pedagógicos que venham eliminar todas as barreiras que estes estudantes venham encontrar tanto em âmbito educacional como fora dele.

Assim sendo, conforme o Decreto nº 7.611/ 2011:

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado: I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p. 01)

Estudantes público alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE

Segundo a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial define que:

Art. 3º A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional. Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE: I – Alunos com deficiência: aqueles que têm



impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

No entanto, mesmo diante desta prioridade do público alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva definida por esta resolução, o AEE considera-se um trabalho pedagógico e não clínico, assim, o mesmo não pode restringir este atendimento a um grupo de estudantes com deficiência, e negar o apoio a outros com necessidades específicas, porém vale ressaltar que de acordo com esta resolução a “declaração dos estudantes público alvo da educação especial, no âmbito do Censo Escolar, deve alicerçar-se nas orientações contidas na mesma, considerando assim o público alvo do AEE” (Estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e Superdotação)

Com este quadro definido criamos uma tabela que, apresenta de forma clara e objetiva os estudantes público alvo que foram atendidos no AEE das Escolas Maria das Dores de Assunção Queiroz e Escola Onze de Dezembro da rede municipal, e também expomos habilidades e sugestões de atividades as quais efetivarão um atendimento individualizado, personalizado, significativo e coerente com uma perspectiva lúdica e inclusiva, assim ressaltamos que, esta é uma realidade real vivenciada no AEE da rede municipal de Pombos.

Quadro 1

Atendimento Educacional Especializado-AEE (Estudantes atendidos na rede municipal de Pombos-PE)		
Tipo de Deficiência/Transtorno	Habilidades/Conteúdos a serem desenvolvidas	Sugestões de atividades Lúdicas



TEA	- Oralidade - Rotina - Social - Interacional - Curricular - Estimulação sensorial	- Atividades que explorem a fala/ as dificuldades nas relações interpessoais; - Atividades que explorem a dificuldades na leitura, escrita e cálculos; - Atividades que valorizem a comunicação através de gestos; - Atividades que demonstrem a importância do contato físico com os demais coleguinhas da sala; - Atividades que valorizem as coisas que estão acontecendo a sua volta, quando as mesmas não lhe despertar interesse; - Atividades que valorizem os seus movimentos repetitivos e que instigue o seu desenvolvimento afetivo com as demais pessoas; - Por não gostar da mudança de rotina explorar atividades que valorize a rotina da turma como um todo;
SURDEZ	- Ensino de Libras - Ensino de Língua Portuguesa como L2 - Língua Portuguesa Escrita	- Desenvolver atividades que elevem a sala de aula a favorecer estímulos visuais e que favoreçam a aprendizagem das disciplinas escolares e assimilação de valores, habilidades e competências necessárias para a sua continuidade nos estudos e inserção no mercado de trabalho. - Atividades adequados às necessidades educacionais



		dos alunos dentro da sua Língua. - Atividades que diminuam as barreiras comunicacionais entre o aluno surdo e os ouvintes. - Garantir a atuação de instrutores e intérpretes de Libras;
CEGO E BAIXA VISÃO	- Orientação e Mobilidade - Práticas de Vida Independente-PEVI - Uso de Reglete e Pulsão - Escrita em BRAILLE - Soroban - Comunicação Alternativa - Tadoma - Estimulação Sensorial	- Atividades ampliadas e em BRAILLE; - Ensino do BRAILLE; - Atividades que desenvolvam a orientação e mobilidades destes alunos; - Trabalhar atividades táteis; - Realizar atividades usando a reglete e soroban; - Realizar atividades que desenvolvam a autonomia do aluno cego e com baixa visão; - Desenvolver atividades de vida diária;
SÍNDROME DE DOWN	- Instrução - Vocabulário - Regras gramaticais - Estimulação oral e escrita - Atividades visuais e sensoriais - Estimulação memorial	- Uso de palavras limitadas; - Prazo mais longo para processar e responder atividades orais e escritas; - Simplicidade em atividades individuais e coletivas; - Atividades que ao trabalhar o vocabulário use objetos concretos ou imagens reais de objetos e não desenhos. - Pareamento de palavras



		com seus objetos. -Relacione, selecione e nomeie. - Capriche em atividades visuais, concretas e lúdicas
TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL	- Sensorial, motora e espacial; -Percepção de semelhanças e diferenças; -Criatividade; - Raciocínio Lógico matemático; -Orientação espacial e temporal; - Linguagem e comunicação oral; - Compreensão de ordem e regras.	- Atividades lúdicas sensoriais e motoras. - Que desenvolvam a concentração por exemplo jogando a bola no cesto; - Com noções básicas do espaço o qual o aluno está inserido, nesta sugestão a participação da família é de suma relevância.; - Lateralidade; -Identificação de imagens iguais e diferentes com atividades que desenvolvam a percepção do aluno; - Atividades adaptadas com as cores, numerais, letras de nomes de pessoas e cores, nesta atividade você poderá usar os nomes das famílias e amigos da sala de aula regular -Trabalhar datas comemorativas da escola regular visando a memorização das mesmas por meio do trabalho contínuo com o calendário. - Explorar a criatividade do aluno, dando-lhe oportunidades e autonomia para se expressar na confecção de materiais recicláveis, artes etc. - Explorar o raciocínio lógico matemático do aluno com atividades lúdicas como jogos,



		- Desenvolver a capacidade de classificar, seriar e parear explorando assim a memória; - Uso de amarelinha adaptada confeccionada no pátio da escola ou no próprio espaço do AEE, com números ou letras, mas que explore a capacidade de orientação, assimilação e mobilidade do aluno.
--	--	--

O QUE É SALA DE RECURSOS?

Salas de Recursos Multifuncionais são espaços disponibilizados em escolas, centros ou ambientes adequados as necessidades específicas de cada aluno com Deficiência para ofertar ao aluno o Atendimento Educacional Especializado, podendo ser configurada em:

Quadro 2

Tipo 1	Tipo 2
É estruturada com equipamentos básicos para atender as necessidades específicas de todos os alunos com deficiência.	É montada de forma específica para atender as demandas dos alunos cegos.

O QUE É AEE?

O AEE é um serviço da Educação Inclusiva que visa: Elaborar Identificar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com deficiência nas salas de aula regular e na sociedade como um todo, buscando complementar ou suplementar a formação do aluno com vistas à sua autonomia e independência. Ou seja, este fica caracterizado como sendo um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade prestados aos alunos com deficiência;

Quadro 3

Atendimento Educacional Especializado AEE	Trabalho colaborativo
	Atendimento ao aluno/professor
	Inclusão Escola
	Transversalidade
	Apoio ao aluno e ao profissional
	Formação continuada



O QUE FAZ O AEE?

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é uma modalidade de ensino transversal que acompanha o desenvolvimento do aluno com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Serviço da educação especial que complementa ou suplementa a formação dos estudantes público alvo da Educação Especial. Ele ocorre no contraturno escolar e tem o objetivo de eliminar barreiras para a aprendizagem, garantindo acessibilidade e participação dos alunos na escola regular.

Como funciona:

1. **Identificação das Necessidades:** A escola identifica os alunos que precisam do AEE e elabora um Plano Educacional Individualizado (PEI).
2. **Atendimento em Sala de Recursos:** O atendimento pode ocorrer em salas de recursos multifuncionais na própria escola ou em instituições especializadas.
3. **Recursos e Estratégias:** O AEE utiliza tecnologia assistiva, materiais adaptados e metodologias específicas para promover o desenvolvimento do estudante.
4. **Trabalho Articulado:** Há colaboração entre professores do ensino regular e do AEE para adaptar atividades e avaliar o progresso dos alunos.
5. **Participação da Família:** Os responsáveis são orientados para apoiar o processo de aprendizagem em casa.

BREVE DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

Pombos é um município localizado entre a Zona da Mata e o agreste de Pernambuco, sua divisão territorial fica localizada entre os municípios de Vitória de Santo Antão a Leste, Amaraji e Primavera a Sul, Chã Grande e Gravata a Oeste, Passira e Glória do Goitá a Norte. O município apresenta um relevo bastante acidentado e é considerada a terra do abacaxi com uma população de aproximadamente 28. 000 habitantes. Na Educação o município vem alcançando grandes índices de desempenho pois, visa de forma nítida uma Educação baseada na formação humana assim como consta no Plano Nacional de Educação PNL do município, pág.70

A Educação em tempo integral tem como objetivo a ampliação das atividades escolares. O conceito de Educação em tempo integral, tem a formação humana como princípio, com um currículo de Educação Básica centrada no tempo, no espaço e no contexto em que o sujeito



aprende a construir e reconstruir a sua identidade.

O município com o intuito de ampliar e melhorar a cada dia mais a qualidade da Educação de um contingente de 4.202 estudantes matriculados na rede municipal de ensino no início do ano letivo de 2021, que mesmo diante de um quadro crítico de Pandemia o qual o mundo todo vem enfrentando não diminuiu os índices de matrículas e rematrículas em comparação aos anos anteriores, e vem efetivando programas que auxiliam o aprimoramento desta educação, entre eles a Educação Inclusiva que, busca assegurar um processo educacional para todos independente de suas limitações cognitivas ou físicas.

JUSTIFICATIVA

A proposta de inclusão nas escolas municipais da rede municipal de Pombos-PE, fundamenta-se em uma filosofia que possibilita a construção de igualdade de condições de aprendizagem para todos, objetivando e oportunizando um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de seus estudantes nos espaços educacionais, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais.

A Declaração de Salamanca 1994, propõe que todas as crianças tem necessidades de aprendizagens únicas, e tem direito de ir à escola de sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular e, os Sistemas Educacionais devem implementar programas considerando a diversidade humana, proposta fundamentada por meio da CNE (2002) que estabelece diretrizes curriculares nacionais para a garantia da formação continuada com temas voltados ao público da Educação Inclusiva.

Assim justifica-se o presente projeto pois é, de extrema relevância, comprometimento e esclarecimento acerca do Atendimento Educacional Especializado e da Sala de Recursos do município, entendendo-os como sendo de fundamental importância para a garantia de uma Educação para todos, considerando o princípio de igualdade, valorização do ser humano e convivência dentro da diversidade, superando assim o preconceito e a discriminação.

Nesta perspectiva justifica-se também, pelo objetivo de assessorar os profissionais da educação como também aqueles que atuam diretamente no Atendimento Educacional Especializado da rede municipal para que, garantam um processo suplementar e complementar de forma lúdica aos alunos com deficiência matriculados



principalmente nas Salas de Recursos, promovendo ações efetivas que garantam o desenvolvimento intelectual, social, afetivo, emocional e moral, de forma consciente e humanizadora.

“A escola tem que ser esse lugar em que as crianças tenham a oportunidade de ser elas mesmas, e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas”

Autor desconhecido

Referências

BRASIL. Lei 5.692, de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e da outras providencias.** Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 de ago. 1971.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial.** Série Livro. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994. BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez. 1996

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Inclusão: revista da educação especial, v.4n1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEE SP, 2008.

SASSAKI, R. K. **As escolas inclusivas na opinião mundial.** Disponível em:

http://www.viverconsciente.com.br/exibe_artigo.asp?codigo=75&codigo_categoria=13

> . Acesso em: 20 Ago. 2012

As habilidades sociais de estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA)

Educação Infantil. Disponível em:<

<https://www.ufpe.br/documents/39399/2403766/FELIX%3B+SANTOS%3B+ASFORA+-+2017.2.pdf/b516e446-6978-450d-972e-62da38997e0c>>. Acesso em: 20 de Jan. 2021

Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado. Disponível em: < https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_9_poker_v7.pdf>. Acesso em 15 de Jan 2021

Educação Infantil - **Movimento Down.** Disponível em: <

<http://www.movimentodown.org.br/2013/02/educacao-infantil/#:~:text=Crian%C3%A7as%20com%20s%C3%ADndrome%20de%20Down%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20capazes%20de%20usar,auxiliar%20sua%20comunic>



[a%C3%A7%C3%A3o%20e%20compreens%C3%A3o>](#). Acesso em 16 de Jan 2021

Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva Volume I - 2015 O

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

disponível

em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/BoasPraticas/DESENVOLVHABILIDADE%20ALUNODEFICIENCIAINTELLECTUAL.pdf

Eu sou Eliane Maria dos Santos Lima, resido no Município de Cumaru-PE, sou formada em Letras/Pedagogia e graduanda em Letras Libras, Pós graduada em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e, atuo como professora efetiva da Educação Inclusiva da rede municipal de Pombos-PE, e também atuo como coordenadora de Educação Inclusiva no município de Cumaru-PE, também desenvolvo trabalhos como intérprete de Libras e professora Braille.

Tenho um artigo publicado, e já participei da publicação de um em Livro

